

ESPIRITUALIDADE PROFÉTICA DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS

Celia Soares de Sousa¹

RESUMO: O presente artigo pretende refletir sobre a mensagem profética de Dom Hélder Câmara como referência para a espiritualidade e ação profética dos cristãos leigos e leigas. Desde o Concílio Ecumênico Vaticano II, a exigência para a Igreja é a de oferecer respostas para os desafios do mundo contemporâneo. O momento atual pede aos cristãos um olhar atento ao testemunho de Dom Hélder Câmara, que não se eximiu de denunciar as injustiças e lançar uma atitude de esperança acolhendo os pobres, os jovens, sem perder a profecia. O Papa Francisco disse que “os cristãos leigos e leigas não devem se sentir hóspedes na Igreja”. O convite é para uma efetiva participação nas comunidades eclesiais, nos movimentos e organismos da sociedade, com o objetivo de assumirem a ação sociotransformadora e que possam ser profetas da esperança em meio às injustiças e às desigualdades que ferem a dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; ação profética; cristãos leigos e leigas.

1 DOM HÉLDER CÂMARA, PROFETA DA ESPERANÇA

O intuito, neste artigo, não é de aprofundar a vida, vocação e missão de Dom Hélder Câmara. Ele teve uma história intensa dinamizada na espiritualidade profética, na ação missionária e no discipulado de Jesus Cristo junto ao povo mais sofrido.

Alguns elementos de Hélder Câmara relacionados ao legado que deixa para a Igreja, essencialmente para os cristãos leigos e leigos que desejam viver uma fé encarnada, na profecia e na dinâmica do Reinado de Deus, servirão como base para esta reflexão.

O bispo nasceu no dia 7 de fevereiro de 1909, em Fortaleza. Foi na capital cearense que Hélder, desde muito jovem, teve contato com a religiosidade popular ao lado do catolicismo oficial (Kathen, 1991, p. 23).

Interessante como Dom Hélder fazia questão de engajar mais padres e bispos através do seu despertar para a problemática social. “Como assistente da Ação Católica, ele fundou com os bispos da CNBB, porque queria bispos engajados nos problemas sociais do Brasil” (Kathen, 1991, p. 31).

No ano de 1923, entrou no seminário aos 14 anos. Levava no coração o desejo de ser um padre como seu pai lhe mostrou: “Os sacerdotes quando dão a Eucaristia creem que se tra-

¹ Celia Soares de Sousa é cristã leiga. Doutoranda em Teologia na área de Mariologia PUC-SP. E-mail: celiasoaresjpv@gmail.com

ta de Cristo mesmo. O sacerdote não pode ser ambíguo nas suas atitudes. Tocar o Cristo e ao mesmo tempo ser egoísta. Estar aí e ao mesmo tempo ser insensível ao sofrimento do povo” (Kathen, 1991, p. 26). Hélder responde ao pai que quer ser um sacerdote assim.

Barros comenta que “Dom Hélder sempre se distinguiu por sua missão profética (Barros, 2022, p. 19) e que “a originalidade da postura de Dom Hélder estava no fato de não fazer qualquer separação entre a espiritualidade e ação social e política” (Barros, 2022, p. 141).

Há uma chave para entender o caminho de Dom Hélder como seguidor: sua maneira simples de viver as verdades da fé serão uma constante na sua trajetória espiritual. Seu compromisso era o de “desmascarar as causas da miséria e injustiça que mantém este povo nesta situação (de miséria) e a luta pela transformação das estruturas” (Kathen, 1991, p. 62).

A vida de Dom Hélder foi animada por sua mística. Ele era defensor dos pobres, promotor da justiça e dos direitos humanos contra toda opressão. “A espiritualidade que Hélder desenvolveu em sua vida foi muito ligada à piedade popular. Ele amava a devoção eucarística, tinha uma profunda piedade a Maria e tinha os pés e o corpo nas expressões do catolicismo popular” (Barros, 2022, p. 73).

2 ESPIRITUALIDADE PROFÉTICA DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS

Pelo Batismo, os cristãos são inseridos na comunidade cristã, iniciam sua participação no Corpo místico de Cristo, que é a Igreja. São chamados a ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13).

Há diversos modos de cultivar a espiritualidade cristã devido à diversidade de carismas que existe na Igreja. No entanto, todos devem ter como centro a Palavra de Deus, o Evangelho de Jesus Cristo, que é boa-nova para todos os tempos e para todos os povos e nações.

Uma espiritualidade centrada no anúncio e no seguimento de Jesus Mestre será uma espiritualidade encarnada e preocupada com os sofredores do seu tempo. Jesus veio para garantir vida plena (Jo, 10,10). Ele é o Redentor e Salvador da humanidade.

Para uma tomada de consciência, e, principalmente, adesão ao seguimento a Jesus a partir de um profetismo, a Igreja precisa oferecer formação que seja bíblica, teológica e em comunhão com o Magistério da Igreja. Isso significa estar em unidade com a eclesiologia apresentada no Concílio Vaticano II e com as prioridades das conferências episcopais latino-americanas e caribenhas. Inclusive, que seja uma formação permanente, mistagógica e inculturada na realidade histórica, alimentadas na Eucaristia, “fonte e centro de toda a vida cristã” (LG, 11; SC, 10; AA, 4).

A formação dos discípulos missionários de Jesus passa por um encantamento, uma

decisão alegre e fecunda, pois estes devem estar dispostos a gerar vida nova em si mesmo e naqueles que os circundam. “O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e o acompanha” (...) (DAp, 277).

Neste sentido, é fundamental oferecer condições para que os cristãos possam aprofundar e abraçar a fé, a missão no processo de formação dos discípulos missionários: a) O encontro com Jesus Cristo: um encontro que deve se renovar constantemente pelo testemunho pessoal (...); b) A conversão: escutar o Senhor, decidir ser seu amigo, mudar sua forma de pensar e agir e aceitar a cruz de Cristo; c) O discipulado: amadurecimento no amor e no seguimento a Jesus Mestre); d) A comunhão: não se vive sem a experiência de vida em comunidade; e) A missão: amar e decidir seguir o Mestre, e com alegria compartilhar com outros, sobretudo tornar realidade o amor e os serviços na pessoa dos mais necessitados, ou seja, construir o Reino de Deus (DAp, 278).

A missão dos cristãos prescinde do encontro com Cristo. A espiritualidade profética encontra nestes dois pilares a compreensão do chamado de Deus para realizar o seu projeto de amor.

Há um outro caminho possível de formação para o laicato cristão proposto pelos bispos do Brasil. A abordagem é para pensar e organizar a formação como um processo permanente na comunidade eclesial a partir de aspectos considerados como pressupostos e eixos transversais: 1. A mística crística e eclesial como fonte. 2. O humano como lugar. 3. Fé e realidade como dinâmica. 4. O Reino de Deus como horizonte. 5. O diálogo como caminho. 6. Contemplação e ação como exigência (Coleção Sal e Luz 4, p. 16-19).

A finalidade é levar os cristãos leigos e leigas a “conhecer Jesus para segui-lo com fidelidade e não correr riscos de projetar em Jesus ideias, imagens que não condizem com sua proposta” (Coleção Sal e Luz 4, p. 16).

Também compreender que o ser humano é o lugar primordial da salvação mediante significados antropológicos, históricos, éticos, jurídicos e, na raiz de tudo, o sentido teológico. Ainda ter presente que “o Reino de Deus não é uma ideia, mas um projeto para o ser humano”, e que o amor ao próximo, o diálogo é como uma ponte que aproxima os iguais, respeitando as diferenças. Neste caminho formativo, “a maturidade cristã busca sempre esse ponto de equilíbrio entre a vida histórica e a vida contemplativa, entre o Céu e a terra” (Coleção Sal e Luz, p. 16-19).

3 PROFETISAS E PROFETAS: POVO DE DEUS, IGREJA EM CHAVE DE MISSÃO

Na Bíblia são muitos os testemunhos de mulheres e homens que aderiram ao chamado de Deus, firmaram uma verdadeira aliança com o Deus da Vida, o Deus que desceu e se com-

padeceu intimamente com o sofrimento do povo (Ex 3ss).

Analisando numa perspectiva feminina, encontramos as mulheres no agir profético: **Miriam (Ex 15,20-21; Mq 6,4; Nm 12); Débora (Jz 4-5); Hulda (2 Rs 22,14-20); Agar (Gn 16; 21,8-21); Ana (1Sm 1, 1-2, 11); Rute e Noemi (livro de Rute); Ester (livro de Ester); Judite (livro de Judite); a mãe dos Macabeus, além dos já conhecidos Isaías, Jeremias, Amós, Miquéias, Elias, Ezequiel.**

São profetisas e profetas de hoje como “as mães da Praça de Maio, as quebradeiras de coco babaçu, as rendeiras e doceiras reunidas em cooperativas, Tereza de Calcutá, irmã Dulce, Maria da Penha, Doroty, as margaridas, as mulheres do MST (ver) e de outros movimentos populares” (CEBI, 2007).

Atualmente, os cristãos discípulos missionários também exercem sua missão no mundo de várias maneiras, na rotina dos ambientes familiar, social e eclesial. Porém, é perceptível a cada dia menos pessoas engajadas na comunidade eclesial, deixando de ouvir a mensagem do Evangelho a partir da vivência das comunidades. Na prática, substituem o convívio fraterno pelos meios virtuais, por vezes desconectados com a realidade local.

Levando em conta que, “nos dias atuais, os meios de comunicação (com a hegemonia das diversas mídias) têm um papel fundamental na formação; os discursos formativos nem sempre servem ao processo formativo ético e cristão” (Coleção Sal e Luz 4, 43). Fato que implica a adesão ao compromisso missionário e às ações sociotransformadoras.

Francisco busca fortalecer o profetismo dos cristãos como discípulos missionários para enfrentar os espaços que contradizem o Reino de Deus. Ele insiste em dizer “não” às diversas realidades de morte: economia de exclusão; cultura do descartável, globalização da indiferença, fetichismo do dinheiro, especulação financeira, desigualdade social que gera violência, mundanismo espiritual, a guerra entre nós (EG, 53-59, 81, 146-148).

O papa quer uma Igreja pobre, para os pobres e com os pobres. Ainda reitera uma Igreja presente nas periferias existenciais, geográficas e sociais. Há uma carência enorme de justiça social em um campo vasto de vulnerabilidades.

A espiritualidade profética deve provocar em todo o povo de Deus uma atitude de saída ao encontro dos “rostos sofredores que doem em nós” (DAp, 407-430). Francisco alerta sobre colocar em prática a ousadia missionária. No caso, “olhar o rosto dos que sofrem, o rosto do camponês ameaçado, do trabalhador excluído, do indígena oprimido, da família sem teto, do imigrante perseguido, do jovem desempregado (...) (Doc. 105 CNBB, 181).

Pode não ser muito atraente a proposta de uma espiritualidade encarnada, já que é bastante exigente e caracteriza-se pelo seguimento a Jesus, pela vida no Espírito, pela comunhão fraterna e pela inserção no mundo. A presença no mundo é o espaço aberto aos cristãos

leigos e leigas, nesta “sociedade dilacerada pelo desrespeito ao diferente, pela intolerância e pelo medo do outro” (Doc. 105 CNBB, 183). Francisco aponta a amabilidade como uma pista concreta, para cuidar do próximo caído à beira do caminho, para criar pontes, para estar inseridos na política, dom supremo da caridade.

Reforça essa ‘amabilidade’ com o seguinte argumento:

A amabilidade é uma libertação da crueldade que às vezes penetra nas relações humanas, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros, da urgência distraída que ignora que os outros também tem direito de ser felizes. Hoje raramente se encontram tempo e energias disponíveis para se demorar a tratar bem os outros, para dizer “com licença”, “desculpe”, “obrigado”. Contudo de vez em quando verifica-se o milagre duma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença (FT, 224).

Aos cristãos leigos e leigas, a grande maioria do povo de Deus, o chamado é para assumir sua vocação de batizados, como sujeitos eclesiais, na Igreja e na sociedade com “olhares luminosos e corações sábios para gerar luz, sabedoria e sabor, como Jesus e seu Evangelho” (Doc. 105, 13).

Como sujeitos eclesiais, os cristãos leigos e leigas não vivem para si. Assim, deve ser com a Igreja e para todo o povo de Deus. A missão do povo de Deus é “sair de si, iluminar, se doar, dar sabor e se dissolver, assim como sal (Doc. 105, 13).

Dom Hélder Câmara foi e é um grande exemplo para todo o povo de Deus ainda hoje. Viveu sua fidelidade a Jesus Cristo de maneira comunitária e profética, profundamente inspirado no reinado de Deus. Sofreu perseguição da ditadura no Brasil entre 1969 e 1970. Padeceu muito, mas não se deixava intimidar com as ameaças.

CONCLUSÃO

Um dos organismos do povo de Deus no Brasil, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), que representa, articula e anima os cristãos leigos e leigas, iniciou as comemorações do seu Jubileu de ouro. O evento será celebrado no ano de 2025. No município de Igarassu, arquidiocese de Recife e Olinda, a 41ª Assembleia Geral Ordinária reuniu representantes de diversos segmentos de cristãos leigos e leigas de todo o território nacional. Com o tema *Não deixem morrer a profecia*, frase dita por Dom Hélder Câmara (nos últimos dias de sua vida), o laicato brasileiro se comprometeu a seguir sua missão, com Jesus e seu evangelho e no cotidiano, sem deixar morrer a profecia. O compromisso foi firmado diante do túmulo de Dom Hélder na Sé de Recife.

A fé é uma realidade dinâmica e precisa ser vivida com *parresia*. Francisco alerta toda a Igreja para que sejam *evangelizadores com Espírito*: “evangelizadores que rezam e trabalham”. Para o Santo Padre, “do ponto de vista da evangelização não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário” (EG, 262) e completa que “há que rejeitar a tentação de uma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação” (EG, 262).

O processo de formação permanente é um caminho para alimentar uma espiritualidade encarnada, movida por Dom Hélder Câmara, que conduz os cristãos a uma pertença comunitária e a um caminho sempre junto à humanidade. “Sua pregação e sua ação pastoral iam muito além da estrutura religiosa” (Barros, 2022, p. 82).

Unidos ao Papa Francisco, os cristãos leigos e leigos “não são hóspedes na Igreja”. No entanto, é preciso que se sintam sujeitos eclesiais, integrados na *ecologia integral*, do cuidado com a Casa Comum, para concretizar o projeto de terra, teto e trabalho para todas as pessoas que passam por situações deploráveis de vulnerabilidade.

A fé precisa ser testemunhada no cotidiano para gerar frutos como nos pediu Jesus. Uma fé que não se intima em denunciar as mazelas que geram a morte sobretudo dos pobres; que não permita as discriminações e indiferenças se tornem modelo ético nas relações humanas.

Uma fé que não se envolva com a mentira e com as injustiças difundidas por ideologias contrárias à democracia. Uma fé alimentada pela Palavra de Deus, pela espiritualidade profética, celebrada no cotidiano, especialmente com a participação comunitária, lugar de encontro com o povo de Deus.

Fica evidente que é para todo o povo de Deus a palavra de Dom Hélder Câmara: “Não deixe cair a profecia”!

REFERÊNCIAS

BARROS, Marcelo. *Não deixe cair a profecia. A herança de Dom Helder Câmara para a humanidade do século XXI*. Recife: CEPE, 2022.

CEBI EM DESTAQUE. *Mulheres na Bíblia: Profetismo*. Disponível em: <https://www.cebi.org.br>. Leitura do evangelho: Quem são as mulheres na bíblia? Acesso em: 22/07/2023.

CELAM. *Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: CNBB, 2007.

COMISSÃO EPISCOPAL PARA O LAICATO. *Parâmetros básicos para a formação do laicato. A formação como exigência humana, cristã, espiritual, do Reino.* Coleção Sal e Luz, v. 4. Brasília: CNBB, 2021.

CNBB. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade. Sal da terra e luz do mundo.* Documentos da CNBB 105. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2016.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.* Brasília: CNBB, 2013.

FRANCISCO. *Fratelli Tutti: Carta Encíclica sobre a fraternidade e a amizade social.* Brasília: CNBB, 2020.

KATHEN, Nelmo Roque Ten. *Uma vida para os pobres. Espiritualidade de Dom Hélder Câmara.* Coleção Teologia e Libertação, v. 7. São Paulo: Loyola, 1991.